

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte O GLOBO Class.: 337  
 Data 04/12/79 Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai extingue Coama e demite três diretores

BRASILIA (O GLOBO) — O presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel João Carlos Nobre da Veiga, extinguiu a Coordenação da Amazônia (Coama) e demitiu seu coordenador, general Demócrito de Oliveira, o diretor do Departamento Geral do Patrimônio Indígena (DGPI), José Ribamar Catanhede, e o chefe da Divisão de Projetos Especiais do DGPI, Carlos Alberto Milhomem de Souza.

O assistente e substituto do diretor do DGPI, Walter Ferreira Mendes, também, foi dispensado de suas funções e transferido para outro departamento da Funai.

O general Demócrito de Oliveira sempre foi muito criticado pelos índios e por todas as entidades ligadas à causa indígena, que o acusaram de ser o principal responsável pelas pressões exercidas sobre o ex-presidente da Funai, Ademar Ribeiro da Silva, que pediu demissão no início de outubro.

Assim como o general Demócrito, Carlos Alberto Milhomem também era acusado de não defender os interesses dos índios, enquanto o trabalho do diretor do DGPI, José Ribamar, vinha sendo considerado insatisfatório desde a gestão de Ademar Ribeiro da Silva. O Departamento será dirigido interinamente por Ildemar Maria de Castro Rick.

A Coama abrangia toda a área de atração da Amazônia e as bases avançadas da Funai, como a fronteira dos rios Solimões e Içana, que agora serão controladas pelo Departamento Geral de Operações (DGO).

A portaria extinguindo a Coama e demitindo os funcionários a ela vinculados foi a primeira modificação feita pelo presidente João Carlos Nobre da Veiga e, segundo funcionários do órgão, "servirá para dar maior credibilidade e segurança ao seu trabalho, uma vez que isto prova seu interesse em trabalhar com pessoas realmente ligadas ao índio".

## Contag critica expulsão da tribo Xocós de Sergipe

BRASILIA (O GLOBO) — O Conselho de Representantes da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), integrado por 21 federações, que representam 2.300 sindicatos, distribuiu nota ontem criticando a expulsão dos índios Xocós da Ilha de São Pedro, em Sergipe, que receberam prazo de dez dias para abandonar a área, estipulado na liminar de reintegração de posse ganha pela família Brito.

"É oportuno ressaltar" — diz a nota — "que a Funai já manifestou-se em juízo reconhecendo como terras indígenas, não só a Ilha de São Pedro como toda a Fazenda Calçara. Já grillada pela família Brito. Se efetivada a desocupação, a tensão social aumentará, podendo levar a conflitos de consequências imprevisíveis."

O documento conclui afirmando que a Contag não pode aceitar que "tal violência venha a se consumir, posto que retrata o descaso com a situação agrária brasileira, neste momento em que se comemora os 15 anos de promulgação do Estatuto da Terra, tão vilipendiado e nunca cumprido".

### OPÇÕES

Também o Conselho Indigenista Missionário divulgou nota oficial condenando a ação da Justiça na expulsão dos Xocós e afirmando que aos índios só restam duas opções: "Ou morrerem de fome pelas estradas do sertão, ou morrerem pelo poder das armas daqueles que são tão solícitos em defender os interesses dos poderosos".

Segundo o Cimi, "a mesma Justiça, que em todo o Brasil se mostra omissa e inúmeras vezes conivente com as arbitrariedades dos ricos, a mesma Justiça

que até hoje não puniu devidamente os invasores desta Igreja, vem tomar uma atitude que, na melhor das hipóteses, é desumana, dando um prazo de dez dias para que os índios Xocós se retirem de terras fartamente comprovadas como área indígena".

O bispo de Própria, dom José Brandão de Castro, também denunciou, no sermão da missa de domingo, na catedral da cidade, "o estado de violência imposto aos índios Xocós", que continuam lutando contra a decisão da Justiça de Porto da Folha.

Mais duas manifestações de apoio aos Xocós estão programadas para esta semana: uma procissão de solidariedade na festa da padroeira de Porto da Folha, organizada por dom José Brandão, e uma passeata em Aracaju, no sábado, promovida pelos integrantes da Associação Sergipana de Defesa dos Índios Xocós.

### COBAIAS

O ex-secretário do Cimi, Egidio Schwade, disse ontem que os índios Guato, de Mato Grosso, "estão servindo de cobaia para o laboratório inglês Sintex do Brasil, que vem visitando periodicamente aquela tribo para fazer pesquisas de vacinas".

— Escolheram os Guato — disse Schwade — por considerá-los ainda virgens em termos de vacinação e, portanto, aptos para suas experiências. E bom lembrarmos que povos primitivos ou subdesenvolvidos muitas vezes foram usados, com grandes efeitos colaterais, para testes de novos produtos de laboratórios. Esta não será mais uma experiência de futuros efeitos colaterais imprevisíveis e desastrosos para esta comunidade?

## Cimi denuncia política de retrocesso contra índios

BELO HORIZONTE (O GLOBO) — O secretário-geral do Conselho Indigenista Missionário, padre Paulo Suess, denunciou ontem, na 8ª Assembléia da Comissão Missionária Nacional, "a política de retrocesso" que vem sendo utilizada com os índios. Ele disse que há uma semana esteve no Posto Indígena de Palma, no Paraná, e fotografou caminhos que saíam carregados de madeira da reserva por ordem da Fundação Nacional do Índio.

O padre Suess lembrou que nas áreas indígenas de Roraima, demarcadas pelo marechal Rondon, existem hoje 90 mil cabeças de gado. Acrescentou que, dentro de pouco tempo, os Kaigangs verão seus filhos migrarem para a Amazônia e se tornarem bóias-frias, trabalhando num projeto de borracha ou como seringueiro do Departamento-Geral do Patrimônio Indígena.

— Não se luta apenas pela demarcação das terras indígenas — disse o padre

Suess — mas também pela defesa das terras já demarcadas, para que os próprios povos indígenas se conscientizem de que o juiz, o delegado da Funai, o missionário e o antropólogo não lutarão por suas terras. Só eles poderão defendê-las e assim terão uma chance real de sobreviver, permitindo que nós passemos do paternalismo ao fraternalismo.

A 8ª Assembléia da Comina, que se encerra hoje, deverá aprovar o estatuto da entidade, que funciona como um departamento da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil há oito anos. Durante três dias, congregações religiosas e entidades leigas discutiram as várias culturas existentes no País e suas influências na evangelização. A proposta é instituir uma cultura cristã, respeitando as características de cada povo, e acentuar os valores evangélicos já existentes, trabalhando "insistentemente pela justiça social".

## Kadiweus pedem à Funai demarcação de reserva

CAMPO GRANDE (O GLOBO) — Reunidos em assembléia no fim de semana, os índios Kadiweus decidiram reivindicar à Funai que a demarcação de sua reserva — a de Bodoquena, que fica em Porto Murtinho se faça segundo os documentos originais, sem qualquer acordo com fazendeiros, colonos e posseiros.

Os índios pretendem, assim, que sejam incluídos na reserva 32 lotes da Colônia Agrícola Arnaldo de Figueiredo, constituída ilegalmente em 1954 pelo então governador de Mato Grosso, Fernando Correa da Costa, além de partes de terras invadidas pelos fazendeiros Hélio Coelho, João Batista Vilela de Oliveira, Roberto e Wilson Coelho.

A demarcação da reserva dos Kadiweus — os últimos 800 índios da tribo — começou a 1º de agosto e deverá terminar em março de 1980. De acordo com o decreto presidencial que a criou, a Bodoquena pode ter aproximadamente 380 mil hectares, mas a Funai considera que suas dimensões podem chegar aos 400 mil hectares, desde que respeitados os limites pelo memorial descritivo.

Na divisa marcada pela Serra da Bodoquena, fica a Colônia Agrícola Arnaldo de Figueiredo. Cerca de 1.200 hectares dessa colônia, divididos em 32 lotes e ocupados por 60 famílias, estão dentro da reserva.